

## **PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS JUNTO A MULTIPLICADORES EM SAÚDE DE DUAS ALDEIAS DO POVO XUKURU DO ORORUBÁ NO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE.**

Santana Filho, José L.<sup>1(B)</sup>; Santos Neto, Cristiano<sup>3</sup>; Rodovalho-Callegari, Fernanda  
V.<sup>2(C)</sup>; Carbol, Maristela<sup>2</sup>  
[jlfilho2@hotmail.com](mailto:jlfilho2@hotmail.com)

<sup>1</sup>*PET/Indígenas: Ações em Saúde, Universidade Federal de São Carlos;* <sup>2</sup>*Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos;* <sup>3</sup>*Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos*

Este trabalho trata de atividades de educação em saúde realizadas em duas aldeias do povo Xukuru do Ororubá, aldeia Capim de Planta e aldeia Passagem; ambas concentram uma população de aproximadamente 50 a 90 famílias e estão localizadas no município de Pesqueira, agreste de Pernambuco. A ação em saúde desenvolvida nas duas localidades teve como público alvo os multiplicadores de saúde daquela região, ou seja, os agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem e lideranças indígenas. Realizou-se entrevistas com cinco personalidades de destaque para as duas aldeias indígenas devido a relevância delas na implementação de ações em saúde, a saber, dois agentes comunitários de saúde, uma técnica de enfermagem, o Pajé do povo Xukuru e o líder da aldeia Passagem. Destaque-se principalmente o Pajé do Povo Xucuru pela sua representatividade cultural em termos dos costumes de saúde indígena e liderança em saúde para muitos membros da comunidade indígena. Foram realizadas reuniões individuais com cada participante em seu próprio domicílio, seguindo o modelo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde, ou seja, na forma de visita domiciliar. Na visita foram debatidos temas ligados a saúde em geral e especificamente sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, Hipertensão Arterial e Diabetes na população indígena das duas aldeias. Durante as reuniões os participantes relataram preocupação em relação ao número crescente de ocorrências de casos dessas patologias nas duas aldeias e argumentaram a respeito da necessidade de se intensificar os acompanhamentos pós-atendimento das equipes de saúde, bem como, um enfoque nos trabalhos de educação em saúde. Segundo os profissionais entrevistados se faz necessário mais ações educativas em saúde nas comunidades indígenas, algo que segundo eles, é feito sempre de forma “segundo plano ou deixa pra depois”, devido ao grande número da população a ser atendida e das agendas lotadas dos profissionais que realizam os atendimentos nas aldeias do território Xukuru. Ainda, segundo os participantes, os temas abordados foram significativos e a discussão bastante enriquecedora trazendo segurança ao papel deles como multiplicadores em saúde, no momento de repassarem as informações aos membros das comunidades indígenas.

PET/Indígenas: Ações em Saúde/UFSCar